

## RELAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR COM A LEITURA E A ESCRITA NA MODALIDADE EJA: A PERCEPÇÃO DO GESTOR E DA COORDENADORA PEDAGÓGICA

RELATIONSHIP OF SCHOOL ESCAPE WITH READING AND WRITING IN EJA MODALITY: THE PERCEPTION OF THE MANAGER AND THE PEDAGOGICAL COORDINATOR

Nilton Araújo<sup>1</sup>

Marcilene Candeia Dantas<sup>2</sup>

Marcela Tarciana Cunha Silva Martins<sup>3</sup>

**RESUMO:** A leitura proporciona ao indivíduo o conhecimento do mundo, da cultura e o acesso às informações em diferentes fontes. Destaca-se que a prática da leitura melhora a escrita, adquire conhecimento e, dessa forma, estará sendo preparado para um mundo de leitores críticos. Todavia, é necessário desenvolver pesquisas que possibilitem um olhar diferenciado para a relação entre leitura, escrita e evasão escolar, com o propósito de inferir nas práticas educativas que corroborem para o desenvolvimento das habilidades necessárias dentro de cada ciclo na modalidade EJA. Dessa forma, objetivou verificar a percepção da coordenadora e do gestor com a possível relação entre as dificuldades de aprendizagem na leitura, escrita e a evasão escolar no ciclo III da EJA, na Escola Estadual Napoleão Abdon Nóbrega, em São Mamede-PB. Participaram da pesquisa a coordenador pedagógico e o gestor. O tipo de estudo da pesquisa foi descritivo, com abordagem qualitativa, tendo como instrumentos de pesquisa questionários contendo questões objetivas e subjetivas. De acordo com os resultados, apesar dos casos de evasão, a escola possui estratégias para motivar os educandos a permanecerem e concluírem os estudos, para tanto apenas a gestora citou que uma das estratégias é promover palestra envolvendo alunos graduados que estudaram na EJA. Nesse aspecto, a coordenadora e o gestor relataram que alguns professores incentivam os educandos a continuarem nos estudos, a exemplo de aparatos visuais, escritas no quadro e na interpretação textual trabalha textos que deixe a turma curiosa. Percebe-se que a estabilidade financeira é o fator preponderante que leva o educando da EJA, da Escola Napoleão Abdon da Nóbrega, a desistir de estudar.

**Palavras-chave:** Escrita. Evasão escolar. Educação de Jovens e Adultos. Leitura.

<sup>1</sup>Doutor em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University-VCCU (2019); Mestre em Ciências da Educação pela Faculdade de Ciências e Letras do Paraná-PR (FACLE) (2016). Pós-graduado em Ciências Penais pela Universidade Anhanguera-UNIDERP (2012). Possui Licenciatura em Geografia pela Fundação Francisco Mascarenhas-FFM em Patos-PB (1988). E-mail: niltondecilina@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University-VCCU (2020); Mestre em Ciências da Educação pela Faculdade de Ciências, Letras e Educação do Paraná-PR, (2016). Especialista em Direito Penal com capacitação para o Ensino Superior - Instituto Damásio de Direito (2019) em Patos-PB; Pós-graduada em Ciências Criminais e Segurança Pública pela Faculdade Integrada de Patos-PB (2014); Pós-graduada em Direito Administrativo e Gestão Pública com habilitação para o ensino superior pela Faculdades Integradas de Patos-PB (2013); Curso de Especialização em Educação pela UFCG- Campus VII em Patos-PB (1997). Bacharelada em Direito pela Faculdade Integrada de Patos-PB (FIP) (2013). Possui Licenciatura em Geografia pela Fundação Francisco Mascarenhas-FFM em Patos-PB (1991). E-mail: enelicram39@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Doutora em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba-UPPB (2009); Mestre em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB (2004); Possui Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB (1999). Coordenadora Acadêmica e Professora da Veni Creator Christian University-VCCU. E-mail: marcela.tarciana@yahoo.com.br

**ABSTRACT:** Reading provides the individual with knowledge of the world, culture and access to information from different sources. It is noteworthy that the practice of reading improves writing, acquires knowledge and, in this way, will be being prepared for a world of critical readers. However, it is necessary to develop research that allows a different look at the relationship between reading, writing and school dropout, with the purpose of inferring in educational practices that corroborate the development of the necessary skills within each cycle in the EJA modality. The objective was to verify the perception of the coordinator and the manager with the possible relationship between learning difficulties in reading, writing and school dropout in cycle III of EJA, at Escola Estadual Napoleão AbdonNóbrega, in São Mamede-PB. The pedagogical coordinator and the manager participated in the research. The type of research study was descriptive, with a qualitative approach, having as research instruments questionnaires containing objective and subjective questions. According to the results, despite the cases of dropout, the school has strategies to motivate students to stay and complete their studies, for which only the manager mentioned that one of the strategies is to promote a lecture involving graduate students who studied at EJA. In this aspect, the coordinator and the manager reported that some teachers encourage students to continue their studies, such as visual devices, written on the board and in the textual interpretation, texts that make the class curious. It can be seen that financial stability is the preponderant factor that leads the EJA student, from Escola Napoleão Abdon da Nóbrega, to give up studying.

**Keywords:** Writing. School dropout. Youth and Adult Education. Reading.

## INTRODUÇÃO

A evasão e o abandono escolar são importantes problemas relacionados à educação brasileira. Evasão, segundo Riffel; Malacarne (2010), é o ato de evadir-se, abandonar sair ou desistir e que, por muitas vezes, o aluno demora anos para retornar ao âmbito escolar. Por outro lado, o abandono refere-se ao desligamento do aluno da escola, porém retorna no ano.

Segundo dados do UNICEF (2014), existem no Brasil cerca de 21 milhões de adolescentes, com idade entre 12 e 17 anos, sendo que de cada 100 estudantes que entram no Ensino Fundamental apenas 59 terminam o 9º ano. A evasão é um problema nacional devido às consequências para a sociedade como um todo, todavia é importante identificar os fatores que influenciam na incidência e na manutenção do referido problema no âmbito escolar e propor mudanças para que cada vez mais jovens concluam a educação básica. Estudiosos

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) (2012) aponta o abandono como o afastamento do aluno do sistema de ensino e desistência das atividades escolares, sem solicitar transferência. Machado (2009, p.36) diz que “tratar da evasão é tratar do fracasso escolar; o que pressupõe um sujeito que não logrou

êxito em sua trajetória na escola”. Para Baggi; Lopes (2011, p. 356), é um problema que vem preocupando as instituições de ensino em geral, sejam públicas ou particulares, pois a saída de discentes provoca graves consequências sociais, acadêmicas e econômicas.

Os motivos para a evasão escolar são diversos entre eles: a necessidade de trabalhar para seu sustento, horários incompatíveis com as obrigações assumidas, falta de vaga próximo ao lugar que reside, drogas, gravidez, falta de professor, aulas cansativas, falta de material didático, não consegue acompanhar o nível da turma, bem como problemas relacionados a leitura e a escrita, entre outros.

A escrita é um desafio para os estudantes da EJA (Educação de Jovens e Adultos), pois é um processo longo que envolve as possíveis formas de escrever, as relações variáveis entre letras e sons que permitem a leitura, entre outros.

A dificuldade na leitura e na escrita é um problema frequente nas escolas e é preciso um olhar atento do professor para analisar a melhor prática pedagógica a ser aplicada, logo não trata-se de algo fácil de ser resolvido por considerar que numa única turma existe as diferenças quanto a aquisição da leitura e da escrita. Alguns alunos precisam de um estímulo maior e quando falamos na modalidade EJA, o cenário ainda é mais diversificado. O professor deve ter um olhar atento a sua prática pedagógica voltada para essa modalidade, pois é necessário um modelo baseado nos saberes já vivenciado pelos jovens e adultos, mas respeitando a bagagem conceitual que os mesmos precisam adquirir, para que a leitura e a escrita sejam caracterizadas como uma dificuldade transitória e que a sala de aula é o local onde o aluno deve trabalhar para superá-la. Nessa perspectiva, indaga-se: De que forma o professor, a coordenadora e o gestor relaciona a evasão escolar com a dificuldade na leitura e na escrita dos educandos da EJA?

As práticas pedagógicas são importantes estratégias e essas podem influenciar no que se refere à aproximação ou afastamentos dos educandos da Educação de Jovens e Adultos. Soares (2000) afirma que geralmente os programas desenvolvidos na alfabetização trabalham mais a mecânica da leitura e da escrita no sentido da codificação/decodificação da língua escrita e isso pode ser uma das razões que levam

os jovens e adultos a se desmotivar pela continuidade no processo de aprendizagem e evadirem da escola.

Esse estudo se justifica, considerando a necessidade de investigar como está ocorrendo a apropriação da leitura e da escrita, dos jovens e adultos que permanecem na EJA da Escola Estadual Napoleão Abdon Nóbrega, para que a não apropriação desse processo venha conduzir o educando a evasão escolar. Nesse sentido é importante verificar, também, a prática pedagógica da professora para saber se ocorre de forma mecânica, tanto para a leitura quanto para a escrita, já que pode ser considerada como uma das razões que desmotivam o aluno a continuar como agente participativo da aprendizagem e, assim, se evadirem. Nesse contexto, objetivou verificar a percepção da coordenadora e do gestor com a possível relação entre as dificuldades de aprendizagem na leitura, escrita e a evasão escolar no ciclo III da EJA, na Escola Estadual Napoleão Abdon Nóbrega, em São Mamede-PB.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A EJA teve avanços com a Nova Constituição de 1988, que passou a garantir o ensino fundamental, obrigatório e gratuito para aqueles que não tiveram acesso à escola na idade apropriada. A educação deixou de ser um ensino voltado para o tradicionalismo, fazendo com que os educadores buscassem novas propostas de ensino, com o intuito de ajudar no crescimento do aluno para um ensino mais qualificado que proporcione um futuro melhor para a humanidade (SILVA; MOURA, 2013).

É fato que, muitos são os fatores extraescolares que contribuíram para a desistência desses alunos como: falta de interesse do aluno, situação de risco no percurso que fazem até a escola trabalha para manter o sustento próprio e da família, falta de incentivo, migração para outro município à procura de oportunidade de trabalho, falta de uma relação interpessoal saudável dentro da escola, reprovação escolar, gravidez (filho), casamento (SILVA, 2015, p. 267).

Com o intuito de superar a problemática da baixa escolarização e analfabetismo da população brasileira, a EJA surgiu com o objetivo de possibilitar a formação escolar desse público que sempre esteve à margem da sociedade. Dessa forma essa modalidade de ensino é direcionada aos sujeitos excluídos do sistema educacional, especificamente o segmento das camadas populares que anseia por uma

educação crítico-libertadora, que lhes permita superar sua situação de exclusão política e econômica. Frente a baixa escolaridade e ao analfabetismo Teles; Soares (2016, p. 82) relata que:

O Brasil traz consigo ao longo dos anos as marcas das desigualdades sociais, culturais e econômicas, fato que reflete no desenvolvimento educacional brasileiro, que pode ser evidenciado por meio do baixo nível de escolarização e dos altos índices de analfabetismo da população brasileira. Dentre esse grupo de analfabetos, podemos destacar os jovens e adultos que nunca iniciaram os estudos ou que tiveram que interrompê-los por diversos motivos tais como: ingresso precoce no mercado de trabalho, dificuldade de acesso à escola, fracasso ou evasão escolar. Esses são alguns dos elementos que caracterizam os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos.

De acordo com Ireland (2009) diversas são as variáveis que interferem no processo da evasão escolar. E, muitas vezes, o estudante não deixa a escola voluntariamente, isso ocorre por causa da família ou do trabalho. Também, existe a questão da qualidade do curso oferecido, desta forma seria necessário repensar a forma de ensino e se supre a necessidade do educando, inclusive para a área do trabalho. Souza (2014) ressalta a importância de valorizar o notório saber, bem como as experiências vividas no dia a dia e enfatiza que:

Embora, muitos alunos da EJA sintam dificuldades na leitura e na escrita, no entanto, trazem consigo muitas experiências, as quais contribuem com a sua aprendizagem, por isso, os processos de alfabetização, de forma mais abrangente, o letramento, não pode ser separados do processo de construção e cidadania (SOUZA, 2014, p. 20).

Do Brasil colonial aos dias atuais, muitas transformações têm acontecido e o sistema educacional passou por várias mudanças. Isso pode ser atribuído principalmente a economia, que passou a exigir trabalhadores mais qualificados e preparados para atuar no mercado.

A sociedade passou por várias mudanças tecnológicas, industriais etc. é um desafio para o adulto voltar para a escolaridade, a EJA na atualidade se tornou muito importante para inserção deste indivíduo. Na maior parte dos casos, é o migrante, com passagens curtas e não sistemática pela escola, trabalhando em ocupações urbanas não qualificadas, geralmente após trabalho rural na infância e adolescência (LEITE, 2013, p.170).

Na EJA, os gestores, professores e alunos são pessoas que apresentam papel importante na sociedade e são pessoas que possuem elementos que os identificam de modo coletivo à geração, sejam na etnia, ao gênero, à experiência na escola regular, à relação com o mundo do trabalho, entre outros. Paiva (2011, p. 117) afirma que “a

diversidade é o ponto de partida para pensar qualquer ação” e alerta que não se trata apenas de pensá-la, mas de vivê-la intensamente no cotidiano.

Os desafios enfrentados pela EJA são muitos, diante da sociedade contemporânea, seja pela recuperação do tempo perdido ou por almejar uma vida melhor e, para isso, são acometidos por medos, incertezas e angústias de não conseguir realizar sonhos.

A aprendizagem baseada apenas em práticas interativas, em práticas sociais, por mais que possam desenvolver comportamentos sociais, solidários, etc., tendem a permanecer na experiência cotidiana, no âmbito do empírico. Uma visão sociológica de aprendizagem é incompleta porque não ajuda os alunos a ultrapassar o nível do empírico. A ideia dos que defendem a aprendizagem apenas como fruto das práticas de convivência e compartilhamento tende a deixar como suposto a existência nos alunos de funções intelectuais e operações cognitivas inatas, as quais seriam ativadas de fora, pela vivência de experiências de socialização. [...] “A escola é mais do que um lugar de se vivenciar experiências, por mais democráticas e acolhedoras da diversidade que sejam, pois lhe cabe tratar os objetos, a realidade, como objetos de pensamento” (LIBÂNEO, 2013, p. 15).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017), não especifica diretrizes para a EJA, portanto as adequações ficam a cargo de estados e municípios. O fato é que a necessidade dos jovens e adultos estarem nas escolas configura uma reorganização concretizada na garantia de direito à escolarização, para a formação integral daqueles que não tiveram a oportunidade, em tempo previsto, de concluir a escola conforme as diretrizes da educação brasileira. As ofertas de vagas nas escolas públicas de todo o país tem sido referência nos últimos anos; no entanto, tem-se observado um alto índice de evasão escolar nesta modalidade

As classes da EJA também recebem sujeitos com nível cultural e educacional diferenciado, o que faz do espaço da sala de aula um ambiente rico e marcado pela diversidade. Além disso, os alunos de EJA em função de fracassos anteriores possuem, muitas vezes, uma baixa autoestima; portanto precisam ser motivados, e o educador deverá buscar diferentes maneiras de promover e despertar o interesse e o entusiasmo e acima de tudo mostrar a esses alunos que é possível aprender (SILVA, 2015, p. 26741).

Freire (2007) ressalta considerando o ato da leitura e da escrita é possível estabelecer uma classificação, porém deverá ser avaliado minuciosamente, pois o homem que domina a leitura e a escrita não possui sabedoria absoluta. O referido autor chama atenção para um olhar diferenciado sobre a realidade em que vive, pois considera-se, também, a aquisição de uma cultura sistematizada da experiência humana e compreender o que está ao seu redor, analisar a razão de ser desta realidade e descobrir que ela pode ser transformada através de uma intervenção sua. É importante compreender que quando se fala em leitura remete-se a decodificação de letras e palavras, porém vai muito mais além disso, visto que é necessário conhecimento prévio para compreender o que está sendo passado através da leitura.

Conforme Tfouni (2010), o indivíduo letrado e alfabetizado tem mais oportunidades na vida, principalmente no que se refere a vida profissional, quando é comparado com um indivíduo letrado e não alfabetizado. Todavia o referido autor destaca que uma pessoa que não possui letramento é iletrada, pois não se considera esse antônimo e sim o nível de letramento de cada um,

Apesar da alfabetização não ter a mesma finalidade que o letramento, entretanto, um complementa o outro, pois a alfabetização acontece quando o letramento faz parte, uma vez que o ser humano só vai compreender um texto e ter habilidade na escrita se tiver um conhecimento de mundo que proporciona a interpretação, e esta contribuirá para facilitar a compreensão da leitura e desenvolver uma escrita coerente e adequada para o tema proposto (SOUZA, 2014, p.21).

Dessa forma torna-se imprescindível focar práticas de leitura e escrita, para a modalidade EJA, para que os educandos sintam-se inseridos numa sociedade que exige um desenvolvimento da aprendizagem para que atuem na sociedade contemporânea. Nesse aspecto, Souza (2014) acrescenta que a leitura e a escrita possibilita a construção do conhecimento e, assim, os estudantes assumem o papel de agentes críticos perante uma sociedade que requer autonomia dos mesmos. Brito (2011, p.45) enfatiza que a alfabetização está relacionada com: “o domínio da leitura, da escrita e da interpretação, já o letramento ocorre através de práticas sociais, como a compra de um produto específico, por isso que uma pessoa que nunca frequentou a escola é considerada letrada”.

Uma última inferência que se pode tirar do conceito de letramento é que um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser, de certa forma, letrado (atribuindo a este adjetivo sentido vinculado a letramento). Assim, um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se tem interesse em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros leem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva (e é significativo que, em geral, dita usando vocabulários e estruturas próprios da língua escrita), se pede a

alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2010).

O processo de aquisição da leitura e da escrita é complexo, pois exige uma interação entre aspectos motivacionais que dependem da relação entre a família e a escola, para que o educando consiga atingir o objetivo proposto e percebe-se que há um fracasso generalizado, com relação ao ensino de leitura na escola. Nesse sentido, Matta (2009) afirma que é urgente para nós todos, professores e adultos, entendermos que a leitura deve significar uma possibilidade real da inserção dos nossos alunos no mundo da informação e conseqüente conhecimento para um efetivo exercício da cidadania.

## MARCO METODOLÓGICO

A referida pesquisa é de natureza básica e quanto aos objetivos pode ser classificada como uma pesquisa descritiva. O campo de pesquisa foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Napoleão Ábdon da Nóbrega, localizada no município de São Mamede- PB. Participaram da pesquisa a professora de língua portuguesa, a coordenadora e o gestor escolar. O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi o questionário semiestruturado e a partir dos dados coletados, procedeu-se a análise de cada questão, onde as respostas foram transcritas e discutidas.

---

1096

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Compreender os aspectos referentes a evasão é poder colaborar com pesquisas que proporcionam incluir o cidadão na sociedade e assim ter a oportunidade de alcançar os seus objetivos de vida. Para tanto, precisamos compreender o cenário desta pesquisa e perante a percepção do gestor e da coordenadora sobre os motivos que influenciam os educandos a desistirem de estudar aqui na EJA. Dessa forma, verificou-se que: *O que leva o educando da EJA a desistir de estudar é o cansaço por trabalhar o dia todo e a autoestima em virtude de estar fora da sala de aula por vários anos (G); Os motivos que influenciam os educandos da EJA a desistirem de estudar são: Arrumar um emprego com um bom salário que trabalhe no período da noite; Não ter alguém para ficar*

com os filhos para que eu vir a escola; O cansaço devido o trabalhado durante todo o dia e a pedido do marido (ou da esposa). Ainda relatou que “às vezes alguém sente vontade de estudar para conseguir um emprego e termina desistindo por não ter ajuda” (C)

Assim como em outros cenários de pesquisas de diversos autores fica claro que a evasão é decorrente de multifatores que vem desde as especificidades de sobrevivência, como mencionou a coordenadora até o medo de retornar e enfrentar novos desafios.

É fato que, muitos são os fatores extraescolares que contribuíram para a desistência desses alunos como: falta de interesse do aluno, situação de risco no percurso que fazem até a escola trabalha para manter o sustento próprio e da família, falta de incentivo, migração para outro município à procura de oportunidade de trabalho, falta de uma relação interpessoal saudável dentro da escola, reprovação escolar, gravidez (filho), casamento (SILVA, 2015, p. 2674).

Considerando a dificuldade em retornar é importante enfatizar que as práticas pedagógicas dos professores são essenciais para a permanência dos educandos da EJA. Nesse sentido, o gestor e o coordenador consideram a maioria das aulas ministradas na EJA da seguinte forma: *A maioria das aulas na EJA são atrativas (G); As aulas na EJA, dependendo dos conteúdos, são enfadonhas. (C).*

É importante que os professores tenham formação continuada para o ensino na EJA, pois, muitas vezes, não sabem lidar com a diversidade existencial a qual é recorrente nessa modalidade. A coordenadora mencionou que alguns conteúdos tornam as aulas enfadonhas, para tanto é importante dinamizar o contexto a ser repassado e lembrar que o notório saber deve ser explorado na tentativa de tornar a aula participativa. Em suma, é preciso conhecer a turma para traçar planos e estratégias para que as aulas sejam aproveitadas e para que os educandos sejam agentes participativos.

Além disso, os alunos de EJA em função de fracassos anteriores possuem, muitas vezes, uma baixa autoestima; portanto precisam ser motivados, e o educador deverá buscar diferentes maneiras de promover e despertar o interesse e o entusiasmo e acima de tudo mostrar a esses alunos que é possível aprender (SILVA, 2015, p.2674).

Uma observação interessante é mencionada em trabalhos realizados por Souza; Seixas; Marques (2012) em que enfatizam a importância do coordenador pedagógico como elemento essencial nas ações interventivas de trabalhos que proporcionem buscar soluções/estratégias para solucionar os problemas ligados à evasão escolar. Para tanto, existem vários obstáculos que dificultam as ações que

possibilitassem um trabalho voltado ao EJA, que seria a falta de capacitações/formações específicas para atuarem nessa modalidade.

No que tange às concepções que situam a prática do Coordenador Pedagógico, o estudo nos indicou também que um dos grandes problemas, que dificulta os Coordenadores Pedagógicos a perceberem-se capazes da construção de um trabalho eficiente e produtivo nas escolas onde atuam, seja a carência de subsídios teóricos e práticos durante sua formação inicial para o exercício desta atuação (SOUZA; SEIXAS; MARQUES, 2012, p.50).

Nesse sentido, há necessidade rever as situações vivenciadas por esses profissionais, seja coordenador pedagógico ou professor, que atuam sem formação específica nessa modalidade para que o ensino seja pautado na dinâmica mediadoras de formação, constituindo-se uma pedagogia que enfatize a perspectiva histórica e cultural de sujeitos ativos e colaboradores no aprendizado.

Considerando a LDB 9394/96, inciso VII do art. 4º, observa-se que os professores da EJA devem possuir a formação específica para atuar na sala de aula, conforme especificada pelo Parecer 11/2000: “Trata-se de uma formação em vista de uma relação pedagógica com sujeitos, trabalhadores ou não, com marcadas experiências vitais que não podem ser ignorados” (BRASIL, 2000, p.58).

Uma das formas de tornar os educandos agentes ativos na aprendizagem é proporcionar atividades diversas e nesse aspecto a gestora mencionou que “A escola possui projetos que incentivam os educandos a leitura, ou seja, ler livros, poemas, jornais e revistas.” “Estimula a leitura através da tipologia textual”. (G). A coordenadora relatou da mesma forma, porém acrescentou que só “alguns professores trabalham com esses materiais em sala”. (C). A exploração de recursos permite com que os educandos possam descobrir o que mais interessa no processo da leitura e assim o professor teria a oportunidade de escolher o material didático que daria o suporte nessa prática. Na perspectiva da aprendizagem dos Educandos da EJA, Silva; Costa; Costa (2012, p.6) enfatizaram que:

A construção da aprendizagem exige uma relação mútua entre o educador e educando e isso poderá ser desenvolvido mediante as práticas pedagógicas do docente, viabilizando meios para que desperte o interesse dos alunos. a Educação de Jovens e Adultos deve ser pautada em métodos e técnicas que fortaleçam as práticas pedagógicas dos educadores. Conforme vimos, as metodologias utilizadas, muitas vezes, não são eficazes e satisfatórias para o ensino aprendizagem dos alunos da EJA, pois até mesmo os profissionais não fazem uma revisão da sua prática e posteriormente de sua formação pedagógica.

O currículo da EJA enfatiza a importância do planejamento específico conforme a realidade dos alunos e deixa claro que:

[...] as estratégias metodológicas que devem atentar ao campo/espço de atuação/presença da modalidade, sob pena de tratar de forma igual sujeitos em condições diferentes de aprendizagens. Por isso é necessário observar que a modalidade requer ainda a atenção às adequações curriculares necessárias com vistas a atender as especificidades da EJA, suas realidades, seus sujeitos, seus espaços e seus desafios [...]. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – Educação de Jovens e Adultos, 2013, p. 10).

E ainda enfatizam que:

[...] não existe idade certa ou errada para aprender; a aprendizagem é constante e infinita. Nossos estudantes da EJA não estão aprendendo “fora” do tempo, mas dando continuidade ao aprendizado e agregando novos saberes aos já existentes. [...] (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – Educação de Jovens e Adultos, 2013, p. 10).

Esse aprendizado citado no currículo da EJA é direcionado para o hábito da leitura, pois permite que os educandos reflitam e opine sobre tudo que o cerca. Nesse sentido Melo (2018, p.16) afirma que “é de extrema importância a utilização da leitura nas salas de aula da EJA, de maneira a resgatar e enaltecer o valor da leitura, o valor do letramento que os educandos possuem” e dessa forma ocorrerá motivação para a leitura e maior aprendizado.

Apesar dos casos de evasão, na escola foco da pesquisa, foi relatado que a escola possui estratégias para motivar os educandos a permanecerem e concluírem os estudos na EJA, para tanto apenas a gestora citou uma das estratégias que foi “*promover palestra com alunos graduados que foram alunos da EJA*” (G). A coordenadora não especificou nenhuma, mas *relatou que “alguns professores incentivam os alunos a terminarem o ensino médio e a continuarem nos estudos”*. (C)

Com relação as estratégias que podem ser estabelecidas para que os educandos não desistam da EJA. Dourado et al. (2015, p.26) afirmam que: “[...] um currículo baseado na vivência, aproximando da realidade e da necessidade do aluno, tem colaborado para a melhoria do processo de ensino aprendizagem e a diminuição da evasão escolar no CREJA”. Os referidos autores ainda ressaltam:

[...] para que as estratégias de ensino tenham sucesso é necessário também que a escola adquira recursos didáticos significativos, atendendo às necessidades individuais do aluno, bem como a adequação da infraestrutura que possibilite melhor desempenho dos alunos nas atividades desenvolvidas (DOURADO et al., 2015, p.26).

Partindo para parte específica da dificuldade dos educandos seja na escrita, na leitura ou na interpretação textual, a resposta do coordenador divergiu da do gestor, visto que para o primeiro a dificuldade é na escrita e para o segundo é na interpretação textual. E enfatizaram que: *As dificuldades dos educandos na aprendizagem de leitura, escrita e interpretação textual podem ser fatores estimulantes para desmotivá-los a continuar estudando, para tanto o planejamento conta como parte da carga horária do professor assim sendo é necessário participar (G). As dificuldades na leitura, escrita e interpretação textual pode ser um fator de desmotivação, porém não único, que venha contribuir que os educandos da EJA desista de estudar. (C)*

De forma que, a leitura, igualmente a escrita e a fala, são importantíssimas para o desenvolvimento intelectual do aluno, pois desenvolve o senso crítico e reflexivo diante das situações do dia a dia, contribuindo para solucionar com autonomia e destreza problemas que antes de ser letrado, não conseguiria. o aprendizado é uma construção sistemática de saberes que se interligam, se desenvolvem e nessa teia de conhecimento surgem as cabeças pensantes, as melhores idéias e o progresso da sociedade (CARBONE, 2013, p.23).

Mediante o cenário descrito é necessário que sejam desenvolvidos trabalhos específicos para esses educandos, visto que se encontram no terceiro ciclo e essas habilidades deveriam estar bem desenvolvidas para que não se torne um motivo de desistência e assim elevar o índice de evasão escolar. E nesse sentido é fundamental ofertar, aos docentes, capacitação que ajudem em metodologias direcionadas para as dificuldades de leitura e letramento. Quanto a oferta de formação continuada, específica para a EJA, responderam que:

Os professores da EJA participam de formações continuadas com frequência, pois o planejamento conta como parte da carga horária do professor assim é necessário participar. (G)

A coordenadora afirmou que raramente os professores participam de formação continuada. (C)

É importante destacar a importância do trabalho do coordenador com o professor frente as melhorias e projetos que promovam melhorias no ensino da EJA e na promoção de capacitação para os professores dessa modalidade. Repensar nas práticas pedagógicas e proporcionar um ensino dinâmico e eficaz são especificidades que precisam ser priorizadas. Nessa ótica, Franco (2010, p.138) afirma que:

[...] o coordenador pedagógico se evidencia como fundamental na organização, no desenvolvimento e na avaliação do projeto da EJA e na mediação junto aos docentes dos impasses e dilemas que vivenciam na sala de aula, em processos de formação continuada em serviço, por meio de

reuniões pedagógicas que visem a seu desenvolvimento pessoal e/ou profissional, entre outros espaços e tempos disponíveis na unidade escolar, para que consigam atuar de forma condizente com os sonhos, ansiedades e necessidades dos jovens e adultos.

Houve uma contradição nas respostas visto que a coordenadora afirmou que raramente os professores participam de formação continuada. Percebe-se que não é dada a devida importância em ofertar um ensino voltado para essa modalidade, pois as capacitações não só permitem novos conhecimentos como também trocas de experiências e vivências educacionais.

Sobre o que poderia ser feito para minimizar as dificuldades dos educandos no que se refere a leitura, escrita e interpretação textual responderam da seguinte forma:

O poder público poderia disponibilizar maior acervo literário para as escolas. (G)

É necessário que os professores incentivem mais os alunos a praticarem a leitura, a escrita e a interpretação textual. (C)

A dificuldade na leitura e na escrita na modalidade EJA é frequente, porém, os educandos possuem uma bagagem cultural pautada em suas experiências, onde são capazes de fazer uma leitura da realidade social. Dessa forma, é necessário conhecer o gosto dos alunos para que o prazer literário seja despertado e a prática da leitura seja inserida no seu cotidiano.

É comum encontrar na literatura autores afirmando as dificuldades na leitura, escrita e interpretação textual, a exemplo de Fouani; Coito (2013, p.3) que enfatiza:

No que tange à interpretação de texto, os alunos da EJA enfrentam algumas dificuldades como, por exemplo, a seleção vocabular, sintaxe, utilização de metáforas, desconhecimento de termos técnicos, falta ou excesso de imagens, textos fragmentados que comprometem a compreensão do texto, entre outros. E com relação ao texto literário, devido à sua complexidade composicional, acreditamos ser o de maior valia para o pleno desenvolvimento da leitura e, conseqüentemente, da escrita.

E para minimizar o índice de evasão da EJA relataram que “*deveria assim como no fundamental vincular os alunos aos programas sociais observando sua frequência*” (G) e “*investir em: material, cuidadores para crianças e melhorias na merenda escolar*” (C). Os direcionamentos foram para o poder público em ofertar condições para que realizem um trabalho mais efetivo na EJA, mas não houve indicação de que o problema estaria ligado diretamente a prática pedagógica do professor. Para Silva (2015):

É fato que, muitos são os fatores extraescolares que contribuíram para a desistência desses alunos como: falta de interesse do aluno, situação de risco no percurso que fazem até a escola trabalha para manter o sustento próprio e da família, falta de incentivo, migração para outro município à procura de oportunidade de trabalho, falta de uma relação interpessoal saudável dentro da escola, reprovação escolar, gravidez (filho), casamento (SILVA, 2015, p. 26747).

Descrever os fatores que conduzem os alunos da EJA a desistirem requer um estudo mais específico, a nível social, econômico e individual. Trata-se de questões multifatoriais que são influenciados por cada município ou região.

## CONCLUSÕES

A coordenação pedagógica não desenvolve projetos, junto com os docentes de Língua portuguesa, que viabilizem minimizar as dificuldades na leitura, escrita e interpretação textual para os educandos. As estratégias utilizadas, através da diversidade dos gêneros textuais, não resultaram em resultados satisfatórios, pois o professor apenas incentiva a leitura e escrita. O que se percebe é a falta de formação continuada para os professores da EJA, no qual houve uma discordância entre coordenadora e gestor. É preciso preparar os profissionais da EJA para que esse cenário se diferencie e que realmente tenham educandos letrados para dialogar e inferir em diversas situações. Assim, é necessário trabalhar a experiência social, a cultura, as crenças, a opção política e a esperança desses estudantes no momento em que frequenta a escola.

O gestor afirmou que proporciona formação continuada para os professores atuarem de forma específica na modalidade EJA, porém a coordenadora afirmou que são poucas as formações proporcionadas. É preciso a prática da construção/ressignificação de práticas de letramento é respaldada, de modo mais ordenado, pelas relações intraescolares e extraescolares, repensando nos fazeres didático-pedagógicos da escola com foco na leitura e na escrita, de forma que se tenha um modelo autônomo de letramento.

## REFERÊNCIAS

BAGGI, C. A. dos S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011.

BRITO, J. A. M. de. **As práticas de letramento no contexto da EJA**. Dissertação 187 f. Mestrado em Educação. Universidade Federal do AMAZONAS. MANAUS – AM, 2011.

CARBONE, S. A. B. **Dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos: uma reflexão com alfabetizadores da EJA**. Monografia 39 f. Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Pólo UAB, Modalidade de ensino à Distância, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2013.

BRASIL. Parecer CEB 11/2000. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2000.

DOURADO, C. S.; SOUZA, C. S. de A.; MAIA, E. V.; SILVA, M. P. da; OLIVEIRA, M. C. de S.; NASCIMENTO, S. da C. **Estratégias de Ensino como Foco para Evitar a Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos – EJA: O Caso do Creja de Luziânia-GO**. 2015. 48p.

FOUANI, M.; COITO, R. de F. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE. **Cardenos PDE**, v. 1, 2013.

FRANCO, F. C. A coordenação pedagógica e a educação de jovens e adultos. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade**. São Paulo: Loyola, 2010.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

IRELAND, Timothy. A EJA tem agora objetivos maiores que a alfabetização. **Nova escola**, São Paulo. n. 223, p. 36 – 40, 2009.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. (Org.). **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MATTA, S. S. da. **Português- Linguagem e Interação**. Curitiba: Bolsa Nacional do Ltda. 2019.

PAIVA, J. Educação de Jovens e Adultos em tempos de VI CONFITEA: por “uma didática da invenção”. In: SOUZA, José dos Santos; SALES, Sandra Regina (Org.). **Educação de Jovens e Adultos: políticas e práticas**. Rio de Janeiro: NAU; Eduerj, 2011. p. 111-132.

MELO, J. K. O. de. **A Importância do Hábito da Leitura na Educação de Jovens e Adultos**. Monografia. UFPB. 2018. 31f.

RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V. **Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina, Paraná**, 2010.

SILVA, H. T. R. da; MOURA, T. M. S. Educação de jovens e adultos – EJA: desafios e práticas pedagógicas. **Revista Eletrônica Univar**. On-line, v. 3, p. 31 -36, 2013. Disponível em:

<[revista.univar.edu.br/index.php/interdisciplinar/article/view/53/41](http://revista.univar.edu.br/index.php/interdisciplinar/article/view/53/41)>. Acesso em: 15 maio de 2019.

SILVA, Hérica Fontes da. As causas da evasão escolar: um estudo de caso numa unidade de ensino da rede municipal de Itupiranga – Pará nos anos de 2013 e 2014. In: Congresso Nacional de Educação. 12, **Anais...**, Paraná, 2015.

SILVA, E. M. R. da; COSTA, M. do S. P.; COSTA, T. P. Práticas Pedagógicas de Professores no Processo de Alfabetização de Jovens e Adultos. **IV FIPED – Fórum Internacional de Pedagogia**. Campina Grande, REALIZE Editora, 2012. 11p.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOUZA, G. B. de. **Leitura e Escrita na EJA: por um letramento que “nos ajude a aprender mais do que agente já sabe”**. Monografia 49 f. Especialização em Fundamento da Educação: Práticas pedagógicas interdisciplinares. Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira-PB, 2014.

SOUZA, F. J. de, SEIXAS, G. O. e MARQUES, T. G. **O Coordenador Pedagógico e sua Identidade Profissional**. Vitória da Conquista: UESB, 2013. Disponível em: <[periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/view/1858/1695](http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/view/1858/1695)>. Acesso em: 10 out. de 2019.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Questões da Nossa Época; v.47).

UNICEF/BRASIL. **Infância e adolescência no Brasil**. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/activities.html>. Acessado em 20/05/2019